



## INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO UNESC: EFEITOS DE UMA DÉCADA

### *INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION AT UNESC: EFFECTS OF A DECADE*

Fernanda Araujo Gonzalez<sup>1</sup>, Karla Gabriely Freitas Zocatelli de Moura<sup>2</sup>, Mariana Jordem Filgueiras Tybel<sup>2</sup>, Ana Carolina Ceron Oliveira Mônico<sup>3</sup>, Karen de Vasconcelos Calixto<sup>4</sup>, Orlando Chiarelli Neto<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário do Espírito Santo UNESC, <sup>2</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo UNESC, <sup>3</sup>Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2009) e Mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK (2012). Atualmente é Professora do Centro Universitário do Espírito Santo, Gestora do Núcleo Unesc Sustentável, <sup>4</sup> Doutorado em Ciências da Saúde na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-SC) (2015-2019).Mestrado em Ciências da Saúde na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-SC) (2012-2013).Título de Especialista em Psiquiatria reconhecido pelo Conselho Regional de Medicina (CRM-ES) (2010).Residência Médica em Psiquiatria pela Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG-MG) (2008-2010).Possui graduação em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-ES (2007). Professora dos Cursos de Medicina e Psicologia no Centro Universitário do Espírito Santo UNESC (ES). <sup>5</sup>Licenciatura em Química (2018) pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), graduação (2007) e mestrado (2009) em Bioquímica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e doutorado em Ciências - Bioquímica (2014) pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (IQUSP). Atualmente, é Professor Titular do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Membro Docente permanente do PPGCS e do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde (GPICS) do UNESC/ES.

### RESUMO

A internacionalização da Educação Superior cresce como estratégia global, ampliando oportunidades no mercado de trabalho e promovendo a diversidade cultural. Este artigo analisa as ações do Centro Universitário do Espírito Santo UNESC para internacionalizar sua educação, com foco nos impactos institucionais e nos desafios enfrentados. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, com análise documental de registros institucionais, editais, relatórios internos e dados do Núcleo de Relações Institucionais e Internacionais (NIU). Os principais avanços incluem a adesão ao Ciência sem Fronteiras, criação do NIU, realização de Sessões Tutoriais em Inglês, ações como o Bosque das Nações, Parcerias Internacionais, Mobilidade Virtual via INILAT mov+ e Acolhimento de Estudantes Estrangeiros junto ao Núcleo Unesc Sustentável (NUS) e Hospital São José (HSJ). Dentre os resultados, destacam-se 67 alunos aprovados em intercâmbios virtuais, 25 monitores selecionados e 87 intercambistas recebidos entre 2013 e 2024. Infere-se,



portanto, a importância da internacionalização como estratégia para fortalecer a posição institucional no cenário acadêmico global e enriquecer a formação dos estudantes.

**Palavras-Chave:** Internacionalização, UNESC, Mobilidade Virtual, INILAT mov+, Intercâmbio.

### **ABSTRACT**

*The internationalization of Higher Education has been growing as a global strategy, expanding opportunities in the job market and promoting cultural diversity. This article analyzes the actions undertaken by the University Center of Espírito Santo (UNESC) to internationalize its education, focusing on institutional impacts and challenges faced. This is a descriptive, qualitative research based on documentary analysis of institutional records, public notices, internal reports, and data from the Center for Institutional and International Relations (NIU). Key developments include participation in the Science Without Borders program, the creation of the NIU, implementation of the English Tutorial, initiatives such as the Forest of Nations, international partnerships, virtual mobility through INILAT mov+, and the welcoming of international students in collaboration with academic landscape and enrich students' educational experience. the UNESC Sustainable Center (NUS) and São José Hospital (HSJ). Notable results include 67 students approved for virtual exchange programs, 25 selected peer mentors, and 87 inbound exchange students between 2013 and 2024. The findings suggest the importance of internationalization as a strategy to strengthen the institution's position in the global*

**Keywords:** Internationalization, UNESC, Virtual Mobility, INILAT mov+ Exchange.

## **1 INTRODUÇÃO**

A internacionalização do ensino superior tem evoluído ao longo da história, influenciada por fatores políticos, econômicos e sociais. Desde a Antiguidade, a mobilidade acadêmica tem sido um meio de disseminação do conhecimento, como ocorreu nos centros intelectuais gregos e medievais. No período colonial, modelos educacionais europeus foram impostos a diversas regiões, moldando o ensino superior globalmente. No pós-Segunda Guerra Mundial, a internacionalização passou a ser utilizada como estratégia geopolítica, especialmente pelos Estados Unidos e pela União Soviética. A partir da segunda metade do século XX, com o crescimento da cooperação internacional e a ascensão da União Europeia e do Japão, a mobilidade estudantil intensificou-se, promovendo novas formas de colaboração acadêmica e competitividade

entre instituições (Zaman; Mohsin, 2014). Ademais, dentre os benefícios para os estudantes inseridos nos programas de mobilidade acadêmica, está o conhecimento, habilidades e valores adquiridos que, em uma economia progressivamente globalizada, tornam-se necessários no mercado de trabalho (Santos Filho, 2020).

O Programa Ciências sem Fronteiras, implementado entre 2011 e 2016, foi uma iniciativa governamental brasileira voltada à internacionalização da educação superior no Brasil. O seu objetivo era qualificar estudantes por meio da experiência em instituições estrangeiras de excelência, além de atrair pesquisadores internacionais para colaboração acadêmica no país. Dessa forma, o programa contribuiu para o fortalecimento das redes de pesquisa, o aumento da visibilidade das universidades brasileiras e o estímulo à inovação no setor produtivo. Sua elaboração foi influenciada por políticas educacionais adotadas por países como China e Estados Unidos, sendo impulsionada pelo reconhecimento da baixa presença de brasileiros em universidades norte-americanas em comparação a outras nacionalidades (Prolo *et al.*, 2019).

Como desafios para a ocorrência da internacionalização, Wit; Hunter (2015) citam as barreiras que precisam ser superadas, principalmente no que tange o financiamento e a restrições regulatórias, além de desafios institucionais, como a proficiência linguística e a forma de engajamento e valorização acadêmica. No entanto, os autores também mencionam fatores que facilitam esse processo, como o avanço da tecnologia, colaborações mais equitativas, a valorização de resultados qualitativos, o incentivo a parcerias público-privadas e uma maior integração entre educação, pesquisa e diferentes níveis de ensino. Esse processo é crucial para o preparo de futuros líderes e profissionais inovadores que entendem e valorizam a diversidade, promovendo um mundo mais justo, colaborativo e conectado (Stere dos Santos *et al.*, 2024).

Nas últimas décadas, o ensino superior brasileiro tem sido progressivamente impactado por políticas de internacionalização que visam ampliar a inserção global das instituições e promover a formação de cidadãos capazes de atuar em contextos multiculturais e interdisciplinares. No Espírito Santo, esse movimento tem ganhado força com a constituição da Rede de Internacionalização da Educação do Espírito Santo (RIEES), da qual o UNESC é membro ativo. A instituição tem desenvolvido ações consistentes por meio de seu Núcleo de Relações Institucionais e Internacionais (NIU),

como a instalação de sinalização bilíngue no campus Colatina, o estabelecimento de acordos bilaterais, o acolhimento de estudantes internacionais no Hospital Maternidade São José (HMSJ), e a ampliação das redes colaborativas de ensino e pesquisa, especialmente com instituições portuguesas e da América Latina (INILAT). Essas iniciativas refletem um plano estratégico de internacionalização que considera as diretrizes nacionais, mas também dialoga com as especificidades regionais e institucionais. Estudos publicados por Chiarelli-Neto e colaboradores, como os relatos de experiência no *INILAT mov+* (Revista Enfoques Educacionales, 2022) e sobre os efeitos da pandemia na internacionalização universitária (Revista Científica UNAERP, 2021), evidenciam a atuação do UNESC em projetos de mobilidade, bem como sua capacidade de adaptação e inovação frente aos desafios contemporâneos. Assim, este estudo propõe-se a analisar a trajetória da internacionalização no UNESC ao longo da última década, destacando seus marcos, estratégias e perspectivas, a fim de oferecer um modelo institucional que possa inspirar outras instituições capixabas e brasileiras em seus processos de inserção internacional.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, com base em análise documental de dados provenientes do Núcleo de Relações Institucionais e Internacionais (NIU) do UNESC, referentes ao período de 2014 a 2024. Foram utilizados documentos como editais, relatórios internos, registros de convênios e materiais institucionais relacionados às ações de internacionalização.

Para a sistematização dos dados, foi realizada uma triagem inicial dos documentos, com organização em planilhas eletrônicas segundo tipo, como normativos, informativos e avaliativos, além de datas. As informações extraídas foram organizadas em campos como: tipo de ação, público-alvo, instituição parceira, país, número de participantes, natureza da mobilidade (virtual ou presencial), e resultados descritos.

A partir dessa organização, foram construídas categorias analíticas de forma indutiva, com base na recorrência de temas nos documentos, como: "ações de capacitação linguística", "mobilidade internacional", "acolhimento institucional",

"produção acadêmica internacional" e "parcerias estratégicas". Cada documento foi analisado conforme sua função: os editais permitiram identificar os critérios de seleção e alcance das oportunidades; os relatórios internos, os resultados e dificuldades enfrentadas; e os registros de convênios, os países e instituições envolvidos nas parcerias.

Esse processo permitiu compreender, com base nas evidências documentais, os avanços e os principais desafios enfrentados pelo UNESC na consolidação de sua estratégia de internacionalização.

### 3 RESULTADOS

Os resultados da análise documental foram organizados em cinco categorias temáticas, elaboradas a partir da recorrência de elementos nos documentos analisados: (1) ações formativas internas; (2) mobilidade acadêmica virtual; (3) mobilidade acadêmica presencial; (4) acolhimento e integração de estudantes estrangeiros; e (5) produção acadêmica. Essa categorização permitiu compreender a trajetória da internacionalização no UNESC de forma estruturada, identificando avanços e desafios em cada área. Os resultados foram apresentados conforme essas categorias, respeitando a cronologia das ações e destacando os principais impactos institucionais identificados ao longo da década.

**Tabela 1 - Linha do tempo das principais ações**

<b>Ano</b>	<b>Ação Destacada</b>	<b>Tipo de Documento Analisado</b>	<b>Categoria</b>
<b>2013</b>	<b>Participação no Ciência Sem Fronteiras</b>	<b>Registros de Convênio Institucional</b>	<b>Mobilidade Presencial</b>
<b>2014</b>	<b>Programas de Mobilidade Acadêmica</b>	<b>Registros de Convênio Institucional</b>	<b>Mobilidade Presencial</b>

2017	Evento “Avanços Do UNESC no Cenário Internacional”	Relatórios Internos	Ações Formativas Internas
2017	Atividades da Coordenação Local de Estágios e Vivências (CLEV)	Relatórios Internos	Ações Formativas Internas
2018	Criação Do Núcleo Relações Institucionais E Internacionais	Dados Institucionais	Ações Formativas Internas
2018	Criação DO Bosque DAS Nações	Dados Institucionais	Acolhimento E Integração De Estudantes Estrangeiros
2021	Associação Ao Programa De Intercâmbio Acadêmico INILAT mov+	Registros De Convênio Institucional	Mobilidade Presencial E Virtual
2023	Criação do Projeto de Tutoriais em Inglês	Dados Institucionais	Ações Formativas Internas
2024	Criação do Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário do Espírito Santo (PPGCS)	Dados Institucionais	Ações Formativas Internas

Fonte: Os Autores

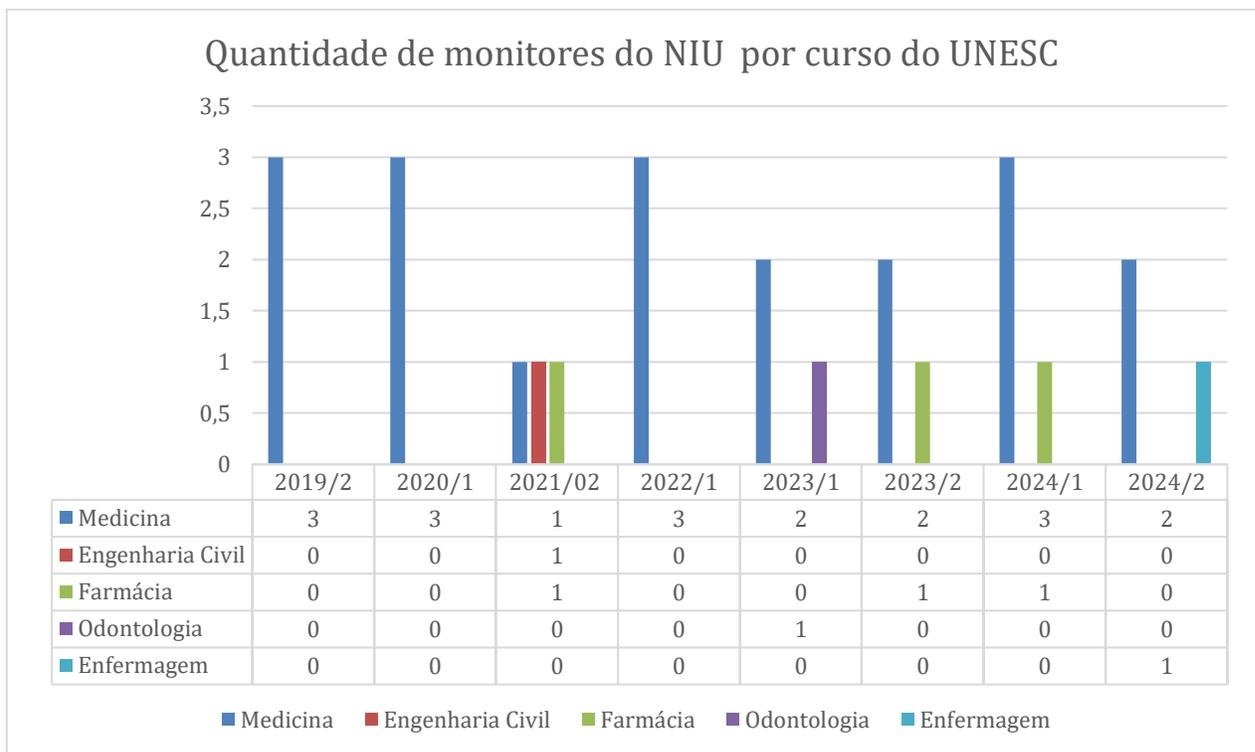
### 3.1 AÇÕES FORMATIVAS INTERNAS

Em busca de promover a mobilidade acadêmica, o UNESC investiu em capacitações, oportunidades de estudos de idiomas e acordos com outras instituições de ensino superior. O Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) foi um marco inicial nesse processo, com a instituição se vinculando ao programa em 2013, participando os cursos de Medicina, Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica.

Em 2017, foi promovido o evento "Avanços do UNESC no cenário internacional", que abordou idiomas e mobilidade acadêmica, com a participação de professores e estudantes. Parcerias com escolas de línguas, como a Cultura Inglesa, foram implementadas para proporcionar descontos em cursos de inglês e espanhol, reduzindo os custos para os alunos e preparando-os para futuras disciplinas acadêmicas em inglês.

Em 2018, o UNESC deu mais um passo importante com a criação do Núcleo de Relações Institucionais e Internacionais, apoiando assuntos relacionados à internacionalização da instituição. No mesmo ano, a Instituição de Ensino Superior (IES) se associou à FAUBAI e à Rede de Internacionalização da Educação do Espírito Santo (RIEES), com renovações anuais de suas adesões. Também em 2018, a IES ofereceu uma capacitação pedagógica sobre Internacionalização, com foco em idiomas, para docentes e funcionários, em parceria com a RIEES. A ação incluiu a preparação para o teste de inglês como língua estrangeira (TOEFL) e a criação de turmas de alunos no UNESC.

Desde então, o NIU conta com a colaboração de professores e alunos por meio de um programa de monitoria, que realiza, a cada semestre, a seleção de três novos estudantes. Inicialmente, os monitores eram exclusivamente discentes do curso de Medicina, mas, a partir de 2021, houve o engajamento de estudantes de outros cursos da instituição, ampliando a interdisciplinaridade do programa. Durante o período letivo, os monitores selecionados são responsáveis por auxiliar em diversas atividades, tais como: elaboração de certificados para anfitriões, padrinhos e participantes intercambistas do programa de mobilidade acadêmica; contribuição na redação de editais para intercâmbio; descrição de resumos das universidades e das oportunidades oferecidas no processo de internacionalização em Universidades da América Latina, além do apoio na elaboração de relatórios. Com base nos dados reunidos, um total de 25 (vinte e cinco) monitores foram selecionados, por meio de editais aprovados, no período de 2019 a 2024, para atuação nas atividades direcionadas ao NIU, assim demonstrado na Figura 1.



**Figura 1: Total de monitores (25), 76% do curso de medicina e 24% agrupados entre os cursos de Farmácia, Enfermagem, Engenharia Civil e Odontologia.**

Fonte: Os Autores

### 3.2 MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL

Além disso, acordos de cooperação com a Universidade do Porto, a Universidade de Palermo, a Oaktech (aceleradora tecnológica) e a Iniciativa Latino-americana para a Internacionalização do Ensino Superior – INILAT têm sido bem recebidos pelos estudantes, especialmente devido às metodologias virtuais. Esses convênios têm proporcionado estágios, participação em projetos de pesquisa, publicações de artigos científicos e experiências de mobilidade acadêmica, tanto presencial quanto virtual.

Assim, o programa de internacionalização por meio da mobilidade virtual também vem sendo realizado no UNESC, no período de 2021 a 2024, através da cooperação INILAT, proporcionando uma valiosa oportunidade de aperfeiçoamento do currículo e de prosperidade para os alunos formados no UNESC. Verifica-se na Tabela 02 que, ao todo, 67 alunos já participaram do programa e foram devidamente aprovados nas instituições de destino ao longo desse período.

**Tabela 2: Alunos do UNESC aceitos para o intercâmbio virtual em Universidades da América Latina**

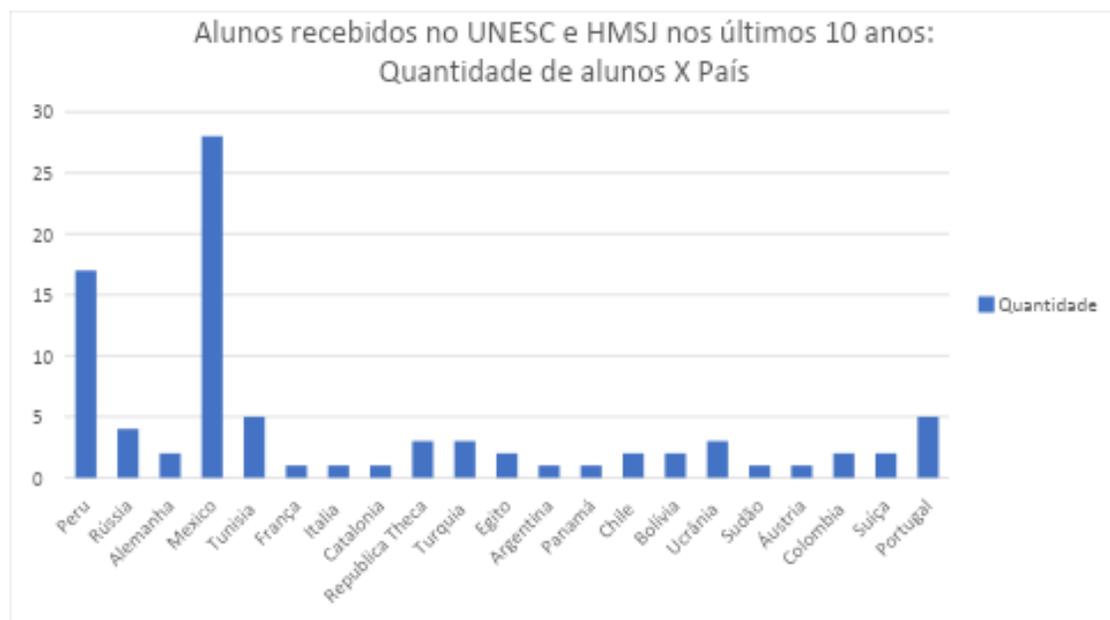
<b>Cursos</b>	<b>Quantidade de Alunos</b>	<b>País (es) Latino Americano</b>
Administração	2	Chile
Arquitetura	4	Chile e Colômbia
Biomedicina	2	Colômbia
Ciências contábeis	4	Colômbia, Chile e Peru
Direito	1	Chile
Engenharia civil	1	Chile
Enfermagem	8	Chile e Colômbia
Farmácia	5	Chile e México
Fisioterapia	7	Chile e Colômbia
Medicina	13	Chile e Colômbia
Nutrição	2	Chile
Odontologia	11	Chile e Colômbia
Psicologia	2	Chile e Colômbia
Veterinária	4	Chile e Colômbia
Fonoaudiologia	1	Colômbia
<b>Total</b>	<b>67 alunos</b>	<b>4 Países distintos</b>

Fonte: Os Autores

### 3.3 MOBILIDADE ACADÊMICA PRESENCIAL

Paulatinamente, o NIU tem conquistado mais espaço dentro da instituição, e o Programa INILAT mov+ também vem sendo ofertado a cada semestre, com a finalidade de selecionar novos alunos e expandir ainda mais os projetos. Destaca-se que Chile e Colômbia foram os países que mais receberam estudantes do UNESC, sendo a maioria dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia. Esse fortalecimento das ações do NIU tem contribuído significativamente para a formação acadêmica e profissional dos discentes, proporcionando experiências multiculturais, ampliação da rede de contatos internacionais e desenvolvimento de competências globais essenciais para o mercado de trabalho.

Ademais, cabe ressaltar que, ao longo da última década, o UNESC tem recebido estudantes estrangeiros por meio de seus programas de mobilidade acadêmica, coordenados pelo NIU e pelo CLEV/UNESC, em parceria com o HMSJ.



Fonte: Os Autores.

Peru	Rússia	Alemanha	México	Tunisia	França	Italia	Catalonia	Republica Theca	Turquia	Egito	Argentina
17	4	2	28	5	1	1	1	3	3	2	1
Panamá	Chile	Bolívia	Ucrânia	Sudão	Áustria	Colombia	Suíça	Portugal			
1	2	2	3	1	1	2	2	5			

**Figura 2: Quantidades de Intercambistas (87) de diversos países recebidos no UNESC e HMSJ no período de dez anos (2014 a 2023) pelos programas de mobilidade realizados pelo NIU e CLEV UNESC.**

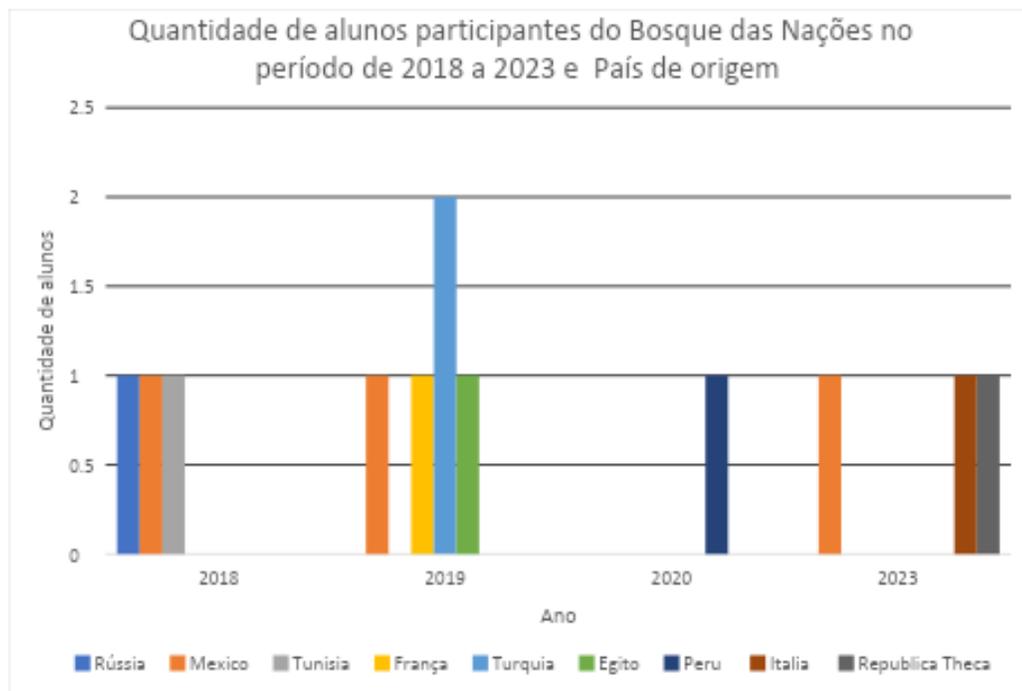
Fonte: Os Autores.

### 3.4 ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS

Esses intercambistas, provenientes de diversos países, participam de atividades acadêmicas e culturais, contribuindo para a troca de conhecimentos e o fortalecimento das relações internacionais da instituição, como mostrado na Figura 2.

Além disso, com o objetivo de promover a integração dos intercambistas estrangeiros ao ambiente local da IES e incentivar práticas sustentáveis e multiculturais, diversas ações interinstitucionais têm sido desenvolvidas. Atividades como palestras sobre saúde nos países de origem dos estudantes, produção de sabão ecológico, visitas a instituições de longa permanência para idosos e o plantio de árvores no campus Colatina — por meio do projeto Bosque das Nações — são realizadas em parceria pelo NIU, o Núcleo Unesc Sustentável (NUS) e a Coordenação Local de Estágios e Vivências (CLEV/UNESC).

Todos os participantes, incluindo intercambistas e organizadores, recebem certificação pelas ações desenvolvidas e participam do plantio simbólico de uma árvore, identificada com a placa do país de origem do intercambista. Atualmente, o Bosque das Nações conta com doze placas representando diferentes nacionalidades, contribuindo para a compensação de carbono e recuperação de nascentes no campus Colatina (ver Figura 3).



Fonte: Os Autores.

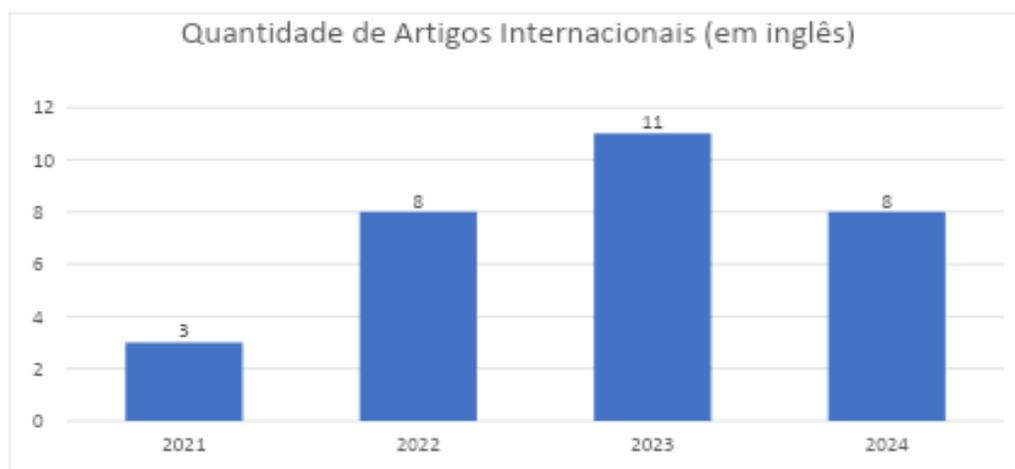


**Figura 3: Gráfico com os países (9) e número de intercambistas (12) que participaram do plantio das árvores no projeto Bosque das Nações. Abaixo, as placas recentes (2023) dos alunos do México, República Theca e Itália.**

Fonte: Os Autores.

### 3.5 PRODUÇÃO ACADÊMICA

Ademais, com a criação do Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário do Espírito Santo (PPGCS), projetos foram financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) e a internacionalização do currículo dos Professores e Alunos têm aumentado. A Figura 04 abaixo mostra uma crescente de publicações internacionais por professores do UNESC e com as parcerias. Das publicações, três (3) em 2021, oito (8) em 2022, onze (11) em 2023 e oito (08) artigos em 2024 em revistas internacionais e na língua inglesa.



**Figura 4: Número de publicações de docentes do PPGCS Unesc em revistas internacionais e na língua inglesa nos últimos 4 anos.**

Fonte: Os Autores.

A internacionalização do currículo docente do UNESC também tem sido colaborado pela FAPES por meio da participação em um congresso na Espanha e uma visita técnica em Portugal durante o ano de 2023.

Conseqüentemente, ações de atividade de ensino na língua inglesa também foram promovidas em 2023 por meio do tutorial em inglês para os alunos do curso de medicina. No semestre 2023/1 foi oferecido como atividade complementar o tutorial na área básica (uma turma) e no semestre 2023/2 ampliou-se para a área básica e clínica (duas turmas).

Com o intuito de proporcionar uma compreensão mais clara e articulada da trajetória de internacionalização acadêmica, optou-se pela elaboração de um infográfico que sintetiza, de forma cronológica e visualmente acessível, as principais vivências formativas, científicas e extensionistas que compõem esse percurso.



Figura 5: Infográfico ilustrativo da linha do tempo do processo de internacionalização do UNESC em 10 anos.

Fonte: Os Autores.

## 4 DISCUSSÃO

Ao analisar a trajetória do UNESC no cenário da internacionalização, observa-se uma evolução gradual, pautada em ações estruturadas e na ampliação de parcerias institucionais. Essa trajetória pode ser compreendida sob três perspectivas complementares: o contexto histórico global e nacional da internacionalização; a especificidade do processo no UNESC; e, por fim, uma avaliação dos impactos, desafios e perspectivas futuras.

O compromisso com a excelência na internacionalização no UNESC vai além das decisões da Reitoria, refletindo uma mobilização institucional mais ampla. Desde 2018, o Núcleo de Relações Institucionais e Internacionais vem ampliando sua atuação, contando atualmente com uma equipe dedicada de professores e monitores selecionados, o que demonstra a institucionalização desse processo. Esse engajamento também se manifesta na participação ativa de discentes vinculados à Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina, que, por meio da Coordenação Local de Estágios e Vivências, promovem vivências práticas no Hospital Maternidade São José, agregando valor acadêmico e social à formação.

As formas tradicionais de internacionalização do ensino superior focam na modalidade presencial, sendo associado à experiência física de estudantes em instituições estrangeiras e vice-versa, de forma isolada (Steren dos Santos, *et al.*, 2024). Dessa forma, ao contrastar o modelo tradicional de internacionalização, focado na mobilidade presencial isolada, com o modelo adotado pelo UNESC, nota-se uma abordagem inovadora que integra atividades interdisciplinares em saúde e meio ambiente, promovendo uma formação mais ampla e contextualizada para alunos e intercambistas. Esse modelo ampliado parece estar alinhado com as tendências contemporâneas de internacionalização, que defendem modalidades diversificadas, como mobilidade virtual e cooperação remota, reforçando a qualidade, inclusão e equidade no processo formativo.

A recepção de intercambistas entre 2014 e 2024 evidencia a efetividade inicial dessa estratégia, mas é importante considerar a dimensão qualitativa dessa internacionalização: quais impactos reais essas experiências trouxeram para a formação

dos estudantes, para a instituição e para a região? Embora o crescimento numérico seja relevante, a avaliação da profundidade do engajamento acadêmico e das competências interculturais adquiridas ainda carece de dados mais robustos e sistemáticos.

A adoção da mobilidade virtual desde 2021, em parceria com a INILATmov+, destaca a capacidade do UNESC de inovar diante das limitações impostas pela pandemia e por restrições financeiras, ampliando o acesso e a cooperação acadêmica além das fronteiras físicas. No entanto, essa modalidade apresenta desafios próprios, como a garantia da qualidade das interações virtuais e a superação das barreiras tecnológicas e de engajamento, que precisam ser continuamente monitorados e aperfeiçoados para que sua efetividade seja maximizada.

Desafios financeiros e regulatórios permanecem como obstáculos importantes à internacionalização, principalmente no que diz respeito ao financiamento das mobilidades e ao reconhecimento acadêmico das disciplinas cursadas no exterior (Rosa; Heinzle, 2024). A existência desses entraves aponta para a necessidade de estratégias mais eficazes e integradas entre setores administrativos, acadêmicos e governamentais, bem como para a exploração de fontes alternativas de financiamento e de parcerias público-privadas (Wit; Hunter, 2015).

Para superar esses desafios e maximizar as oportunidades, é fundamental a adoção de estratégias eficazes. A criação de redes colaborativas entre lideranças, professores, pesquisadores e estudantes com as universidades estrangeiras permite o desenvolvimento de programas de intercâmbio atrativos e viáveis com objetivos comuns que seriam difíceis de atingir individualmente (Morosini *et al.*, 2024).

Dessa maneira, o fortalecimento das redes colaborativas institucionais, por meio dos nove acordos vigentes com universidades e organizações internacionais, incluindo instituições como a Universidade do Porto (Nutrição e Farmácia), CESPU-PT, ISPGAYA-PT, Universidade Palermo e Universidade Católica de Salta (Argentina), além da INILAT mov+, Oaktech (EUA) e Recruta Médica (Alemanha), é um ponto positivo que demonstra um alinhamento entre teoria e prática, pois materializa o conceito de internacionalização como processo dinâmico e multifacetado.

Essas parcerias contribuem para a construção de programas de intercâmbio mais atrativos e viáveis, com objetivos comuns que dificilmente seriam alcançados

isoladamente. Porém, é necessário aprofundar a análise da qualidade dessas cooperações e da reciprocidade entre as instituições, buscando evitar relações assimétricas e garantindo benefícios mútuos.

Além disso, o suporte acadêmico e financeiro oferecido pelo NIU, por meio de monitoria e aconselhamento, constitui uma estratégia prática relevante para reduzir barreiras à participação discente. A promoção ativa do intercâmbio, por meio de workshops e da divulgação das experiências prévias, também contribui para a construção de uma cultura institucional favorável à mobilidade.

Em síntese, os dados apresentados evidenciam não apenas um aumento quantitativo na participação estudantil em programas internacionais, mas indicam a consolidação da internacionalização como um eixo estratégico no UNESC. Contudo, para avançar, é imprescindível um aprofundamento crítico e contínuo da efetividade das estratégias, a superação de desafios estruturais e a articulação constante entre teoria e prática, visando uma internacionalização mais equitativa, sustentável e alinhada às demandas contemporâneas da educação superior global.

## **5 CONCLUSÃO**

A análise evidenciou o fortalecimento das ações de internacionalização, com destaque para o aumento da participação de monitores de diferentes cursos, a ampliação de acordos com universidades estrangeiras e o crescimento no número de intercambistas recebidos. Esses avanços refletem o impacto positivo de estratégias integradas e colaborativas adotadas pelo UNESC. Nota-se, portanto, que o Núcleo de Internacionalização do UNESC tem avançado no engajamento das atividades ambientais, hospitalares e sobretudo na mobilidade virtual entre países da América Latina.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à FAPES pelo apoio à pesquisa, à RIEES e à FAUBAI pela promoção da cooperação internacional e ao UNESC pelo incentivo contínuo à internacionalização.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Janaína Siegler Marques. **O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia**. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

GOLTARA, M. et al. Virtual exchange in Latin America: Experience report at INILAT mov+. **Revista Enfoques Educacionales**, v. 19, p. 126-136, 2022.

KNIGHT, Jane. An internationalization model: responding to new realities and challenges. In: DE WIT, Hans; JARAMILLO, Isabel Cristina; GACEL-AVILA, Jocelyne; KNIGHT, Jane (ed.). **Internationalization of higher education in Latin America: the international dimension**. Washington DC: World Bank, 2005. p. 1-38.

MOROSINI, Marília Costa; NEZ, Elisa; MENTGES, Magali José. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: múltiplas formas, novas possibilidades. **Revista de Educación Superior en América Latina**, v. 1, 2024. Disponível em: <https://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/esal/article/view/16547/214421447228>. Acesso em: 11 mar. 2025.

PROLO, Ivor et al. Internacionalização das Universidades Brasileiras - Contribuições do Programa Ciência sem Fronteiras. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 319-361, 2 maio 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13058/raep.2019.v20n2.1330>. Acesso em: 06 mar. 2025.

ROSA, Jéssica Cristina; HEINZLE, Maria Rosângela Smaniotto. Posicionamentos e desafios da internacionalização em uma Instituição de Ensino Superior: percepções dos gestores e coordenadores. **EmRede**, v. 11, 2024. Disponível em: <http://doi.org/10.53628/emrede.v11i.1063>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Internacionalização da Educação Superior: redefinições, justificativas e estratégias. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, p. 11-34, 1 abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v25i53.1383>. Acesso em: 08 mar. 2025.

SATAR, M. et al. **ENACT Impact Report**. 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/364931689\\_Communities\\_Languages\\_and\\_Activities\\_App\\_ENACT\\_Output\\_3\\_Report\\_Acknowledgements](https://www.researchgate.net/publication/364931689_Communities_Languages_and_Activities_App_ENACT_Output_3_Report_Acknowledgements). Acesso em: 22 mar. 2025.

SILVA, A. J. M. et al. Efeitos da pandemia da COVID-19 na internacionalização: Relato de experiência. **Revista Científica Integrada UNAERP Campus Guarujá**, v. 5, p. 1-15, 2021.

STEREN DOS SANTOS, Bettina et al. A Internacionalização da Educação Superior e os desafios para o desenvolvimento sustentável. **Educação (Porto Alegre, Online)**, v. 47, n. 1, e46477, 10 out. 2024. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/46477>. Acesso em: 22 mar. 2025.

WIT, Hans de; HUNTER, Fiona. The Future of Internationalization of Higher Education in Europe. **International Higher Education**, n. 83, p. 2-3, 2 dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6017/ihe.2015.83.9073>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ZAMAN, Khalid; MOHSIN, Asma. Internationalization of Universities: emerging trends, challenges and opportunities. **Journal Of Economic Info**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 31 jan. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31580/jei.v1i1.100>. Acesso em: 23 mar. 2025.